HOSPITALIDADE NA INFÂNCIA: ANÁLISE DA HOSPITALIDADE URBANA A PARTIR DO PROGRAMA CIDADE DAS CRIANÇAS EM JUNDIAÍ (SP)

Oliver Amin Zuim Pereira[1]
Jéssyca Rodrigues Henrique da Silva[2]

RESUMO

A reflexão sobre a hospitalidade urbana contemporânea exige um olhar crítico sobre os sujeitos que habitam e fazem uso dos espaços públicos, identificando quem é efetivamente acolhido ou invisibilizado no desenho das cidades. Assim, este estudo investiga a lacuna histórica e o apagamento da infância nos processos de gestão e planejamento urbano, habitualmente regidos por paradigmas adultocêntricos que ignoram a condição de cidadania plena do público infantil. Este artigo consiste em analisar como as principais iniciativas do programa municipal Cidade das Crianças em Jundiaí (SP) se articulam e se conectam com os conceitos fundamentais de hospitalidade urbana. A fundamentação teórica baseia-se nas dimensões da hospitalidade urbana propostas por Grinover (2006) - acessibilidade, legibilidade e identidade -, associadas às discussões de Camargo (2004) sobre hospitalidade pública e à proposta pedagógica de Francesco Tonucci (2019), que defende a transformação dos espaços urbanos a partir da perspectiva direta das crianças que neles vivem. No que tange aos procedimentos metodológicos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa com análise documental de cunho teórico, utilizando como fontes primordiais os materiais disponibilizados no site oficial da Prefeitura de Jundiaí, além de notícias, entrevistas e documentos institucionais publicados entre os anos de 2017 e 2025. Os principais resultados obtidos demonstram que as políticas públicas implementadas em Jundiaí estabelecem conexões teóricas e práticas sólidas com a hospitalidade urbana ao promoverem a autonomia infantil, o protagonismo nas decisões coletivas e o reconhecimento do espaço urbano como “seu”. Verificou-se que a ação *Ruas de Brincar* amplia significativamente a acessibilidade física e a sociabilidade; a campanha *Pé de Infância* aprimora a legibilidade da cidade por meio de intervenções artísticas e sensoriais; e as *Áreas da Infância* fortalecem a identidade e o sentimento de pertencimento ao traduzirem os desejos e demandas infantis em transformações estruturais concretas. Conclui-se que a participação da voz da criança nas decisões urbanísticas e seu reconhecimento como “cidadã-anfitriã” funciona como democratização urbana, resultando em uma cidade mais hospitaleira.

Palavras-chave: Hospitalidade Urbana; Infância; Participação Social.

[1] Graduando em Turismo. E-mail. oliveraminzp@outlook.com. Universidade Federal de Minas Gerais.
[2] Doutora em Turismo. E-mail. Jessyca.r.henrique@gmail.com. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.